**Educação e Música em Montes Claros: Projetos e Ações de Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva na fundação e consolidação do CELF**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**Profª Christiane Faria Franco Vieira 1**

Mestranda pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES no Programa de

Pós-Graduação em Educação, Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

[cantachris@yahoo.com.br](mailto:cantachris@yahoo.com.br)

**Profº Dr. José Normando Gonçalves Meira 2**

Doutor em Educação pela Universidade Católica de São Paulo,

Professor da Universidade Estadual de Montes Claros

[meirajng@gmail.com](mailto:meirajng@gmail.com)

**Profª Drª. Geisa Magela Veloso** **3**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais,

Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

[velosogeisa@gmail.com](mailto:velosogeisa@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho se insere no âmbito da História da Educação e tem por objetivo discutir a trajetória da professora e musicista Marina Helena Lorenzo Fernândes Silva, em seus entrelaçamentos com a fundação do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez (CELF). A partir da sua formação educacional e musical, discutiremos a sua chegada a Montes Claros, sua percepção do contexto local e as motivações para os seus projetos relacionados à fundação do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez. O estudo tem a história oral como ferramenta metodológica, além de fonte documental e outros registros. O recorte temporal da pesquisa compreende o período entre os anos de 1961 a 2011, que se justifica pela possibilidade de destacar o jubileu da instituição, procurando estabelecer as transformações ocorridas, seu desenvolvimento e influência na sociedade. Como resultados parciais, constatou-se que Marina Helena fundou o Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez com o apoio de algumas senhoras da sociedade e autoridades, e o dirigiu por 28 anos, período marcado por realizações e percalços diversos.

**Palavras-chave:** Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva. Conservatório. Educação musical.

**Introdução**

Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva fundou em Montes Claros o Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez (CELF) em 1961. Participou diretamente, na década de 80, do processo de criação da Faculdade de Educação Artística (FACEARTE) da Unimontes, unidade que compunha a Fundação Norte Mineira de Educação Superior (FUNM). Segundo Oliveira (2011, p. 62), a Facearte teve como “[...] uma das justificativas para sua criação a necessidade de suprir as demandas do CELF e da sociedade montes-clarense e norte-mineira em geral”. Estas ações apontadas são algumas das realizações e projetos educacionais de Dona Marina, como é carinhosamente chamada por aqueles que conviveram com ela no CELF. Educadora e musicista sempre afirmou o compromisso de divulgar e valorizar a música e seu ensino – compreendendo e incentivando os músicos e professores a buscarem uma boa formação.

No ano de 2011, o Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez (CELF) comemorou 50 anos de ensino de música oferecido gratuitamente à sociedade de Montes Claros. Na ocasião das comemorações, homenagens e discursos foram pronunciados evidenciando o CELF como uma instituição de referênica no Brasil e América Latina (DINIZ, 2011). Vale registrar que Minas Gerais é o único estado do país que possui uma rede de conservatórios públicos de música, sendo o de Montes Claros um dos maiores.

Neves et al (2017), em sua pesquisa *Conservatórios Estaduais de Minas Gerais: O Estado da Arte*, afirmam que “os 12 Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais constituem um contexto educacional único e de grande relevância para a área de educação musical no Brasil” (NEVES et al. 2017, p. 254). Essa afirmação condiz com os discursos proferidos por ex-alunos, ex-professores, diretoras e ex-diretoras do CELF, e também autoridades diversas, na ocasião do seu Cinquentenário, ao destacarem a importância do CELF para Montes Claros e região.

A principal responsável pela criação desta Instituição de Educação Musical foi a professora Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva. As palavras do professor Samuel Rocha Barros, colocadas no busto em sua homenagem, retratam o sentimento e reconhecimento dos que trabalharam e conviveram com ela, ex-alunos, ex-colegas, amigos e famliares. “Marina deixa sempre atrás de si não o rastro luminoso de um cometa que surge e desaparece, mas uma constelação de estrelas que brilharão pelos tempos afora nos céus de Minas e do Brasil, iluminando os caminhos da música, da poesia, da cena, das artes, enfim”[[1]](#footnote-1). Mas quem é Dona Marina?

**Justificativa e problema de pesquisa**

Nesta comunicação procuramos apresentar aspectos da vida da professora e musicista Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva, criadora e fundadora do CELF. Este trabalho faz parte de uma pesquisa[[2]](#footnote-2) em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes.

A pesquisa surgiu de uma inquietação pessoal quanto à necessidade de conferir visibilidade a essa instituição considerada de grande relevância para a educação regional. A abordagem contemplará as ações dos sujeitos envolvidos, para o processo de criação e estadualização do Conservatório, o impacto sociocultural, as contribuições educativas no âmbito local e regional, bem como sua permanência como instituição pública de ensino de música, a sua inserção no imaginário local como uma instituição educativa respeitada e reconhecida pela sociedade.

O CELF é uma escola pública especializada no ensino das artes, em particular, a música e oferece os cursos de Educação Musical: Musicalização, Instrumento e Canto (ensino fundamental); e Cursos Técnicos em Instrumento, Design e Canto (ensino médio). Fonterrada (2008) afirma que um dos maiores significados da educação musical “[...] é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo” (FONTERRADA, 2008, p.117). Neste aspecto, há mais de 3 décadas, Hermes de Paula na sua obra *Montes Claros: sua história, sua gente, seus costumes*, aponta o conservatório como uma instituição educacional que tem “[...] uma função social intensa, promove constantemente festivais com seus alunos” (PAULA, 1979, p. 127).

Portanto, é importante reafirmar a necessidade da realização de pesquisas que possam preencher a lacuna historiográfica ainda existente sobre a memória da cidade. A referida pesquisa se inscreve nessa perspectiva, de contribuir para a escrita da história local e regional e pretende responder a algumas questões: Como se deu o processo de fundação e desenvolvimento do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez? Quais as pessoas envolvidas no processo de criação, implementação e consolidação do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez como instituição educativa? Este trabalho busca responder em parte as questões apontadas ao apresentar a vida, as contribuições e as memórias de Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva, primeira diretora da instiruição.

**Objetivos da pesquisa**

Nesta comunicação tem-se por objetivo discutir a trajetória da professora e musicista Marina Helena Lorenzo Fernândes Silva, em seus entrelaçamentos com a fundação do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez. Inserida no campo da História da Educação, a pesquisa tem como objetivo geral historiar o processo de fundação e desenvolvimento do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez como instituição educativa.

Dessa forma, se faz necessário descrever os caminhos percorridos pela fundadora dessa instituição e, para além da sua história, compreender como se deu todo o processo de criação, estadualização e expansão de um dos maiores conservatórios mineiros de música.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

As pesquisas sobre as instituições escolares cresceram significativamente, a partir de 1990, com a expansão da pós-graduação em Educação no Brasil. Gatti Júnior e Gatti (2015) afirmam que “[...] o conhecimento das instituições escolares é fundamental para a compreensão dos contornos específicos de qualquer sociedade” (GATTI JÚNIOR e GATTI, 2015, p. 341). Nessa perspectiva, a escolha do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez (CELF) como objeto de estudo se deve por se tratar de uma instituição educativa respeitada e reconhecida pela sociedade. Como afirma Sanfelice (2006, p. 25), “[...] é fundamental que os sujeitos gestores das instituições escolares conheçam a história das suas unidades profundamente”. Desta forma, para conhecer a história do CELF, da sua criação e fundação, é necessário resgatar a memória dos sujeitos que participaram de todo o processo.

Entendemos que as instituições escolares são criadas “[...] para cumprirem funções sociais de caráter duradouro” (HONÓRIO FILHO, 2017, p.57), e ainda, sua história que “[...] habita nas falas de seus atores, fornece materiais e oportunidades” (HONÓRIO FILHO, 2017, p.57), levando-nos a refletir sob um novo olhar, a origem da instituição.

Segundo Peter Burke (1992, p. 15)., “[...] não podemos evitar olhar o passado de um ponto de vista particular”. Sendo assim, nos interessa pesquisar a história dessa instituição educativa tomando também as narrativas dos sujeitos que contribuiram para sua consolidação, possibilitando conhecer a história da criação do CELF sob o olhar dos que participaram e vivenciaram esse processo. Sob esse aspecto Veiga (2003) aponta a necessidade de se refletir sobre “[...] o futuro de uma história que se escreve desconsiderando-se as maneiras como as pessoas se educaram” (VEIGA, 2003, p.19). Consequentemente, apresentar a trajetória pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento do CELF é uma escolha baseada nos aportes conceituais de alguns autores que redimensionaram o fazer histórico a partir da inserção da multiplicidade de procedimentos referente às fontes e aos novos conceitos de história.

Nosso fazer historiográfico tem se orientado por contribuições como a de Certeau (2000, p. 93), quando ressalta a ambivalência da história, pois o “[...] lugar que ela destina ao passado é igualmente um modo de dar lugar a um futuro”, ou seja, o entendimento e necessidades do presente se fazem pela compreensão do passado. E ainda, concordando com Le Goff (2013, p.437), quando este afirma que a memória “[...] na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. Portanto, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a preservação da memória e acervo dessa instituição, assim como servir de instrumento de sensibilização e contribuição para compreensão dos contornos da música na sociedade montes-clarense.

Oliveira *et all* (2013, p.2) considera que “[...] toda a história de vida é uma ferramenta valiosa por fazer um cruzamento entre a vida individual e o contexto social”. A abordagem biográfica tem ganhado grande espaço em pesquisas no campo da história da educação. O uso dessa abordagem biográfica narrativa nesse estudo, através do relato das experiências individuais dos que testemunharam a criação e fundação do CELF, contribui para melhor compreensão da história da instituição.

Segundo Nascimento (2011, p.274), a história oral se torna uma fonte importante para a pesquisa historiográfica pois “[...] descortina uma série de processos antes ignorados, permitindo aos historiadores o acesso a diferentes testemunhos e tornando possível novas interpretações do passado”. Ainda segundo o autor, a história oral e as memórias de professores se apresentam “[...] como uma fonte a mais para se analisar a história da educação brasileira” (NASCIMENTO, 2011, p.280). Apresentamos uma possibilidade de pesquisa onde se compreenda a história desta instituição a partir dos relatos e das experiências dos que atuaram e participaram do processo de criação do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez.

**Procedimentos metodológicos**

O presente estudo se insere no âmbito dos estudos sobre História das Instituições, onde realizamos pesquisa e análise documental e utilizamos a história oral de vida como recurso metodológico para construir fontes e acessar as informações necessárias à reconstituição da memória do CELF. Thompson afirma que a evidência oral “[...] contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira” (THOMPSON, 2002, p. 137). A utilização desta metodologia permite o registro e acesso ao testemunho dos que contribuíram e vivenciaram a criação do conservatório, possibilitando uma interpretação do passado.

A partir dos documentos, registros e entrevista procuramos apontar os caminhos traçados por Dona Marina desde seu nascimento, formação musical, vivências e experiências com a educação musical, até sua chegada a Montes Claros e o desejo de criar um Conservatório de Música. O recorte temporal estabelecido se refere ao período de instalação do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernândez, no ano de 1961, até o seu cinquentenário, em 2011.

**Resultados parciais da pesquisa**

Filha de Oscar Lorenzo Fernandez e Irene Sotto, Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva nasceu no dia 08 de fevereiro de 1926 na cidade do Rio de Janeiro. Sua formação educacional se fez no Colégio Jacobina, uma escola destinada somente para meninas, de formação tradicional baseada na escola francesa, “[...] uma educação condizente com o papel que imaginava que a mulher poderia exercer na sociedade” (BERNER, 2011, p. 2). Foi neste cenário que Marina Helena se formou, num colégio que visava formar a sociedade, tornando-a “[...] mais humanizada através do afeto, procurando constituir principalmente boas mães e educadoras para que essas pudessem atuar com vista à melhoria da sociedade” (BERNER, 2011, p. 2).

Marina Helena, sendo filha do maestro e compositor Oscar Lorenzo Fernândez, teve uma formação musical privilegiada. Conforme Marina descreve em entrevista, teve como primeiro professor de piano seu pai Oscar Lorenzo Fernandez, “[...] era bom porque ele ia dar aula e a gente brincava mais no piano do que outra coisa” (SILVA, 2019). Pouco tempo depois passou a ser orientada pela professora Lidi Chiaffarelli Mignone, e depois por Francisco Mignone.

Estudou a disciplina música de câmara com o músico alemão naturalizado brasileiro Hans-Joachim Koellreutter[[3]](#footnote-3). Estudou de modo particular a música e conviveu com grandes nomes da arte brasileira, de modo particular a música, como Heitor Villa-Lobos, Mário de Andrade, Francisco Mignone, entre outros.

Enfim, estudou no Conservatório Brasileiro de Música, onde também trabalhou como professora e participou de concertos e recitais de piano, além de colaboradora, aos 18 anos de idade, na elaboração de um livro de Liddy Chiaffarelli Mignone publicado pela Ricordi em 1961, com o título *Guia para o professor de recreação e iniciação musical*.

Marina Helena relata que casou-se em 1947 com Joaquim Alves da Silva na Igreja Benjamim Constant (Rio de Janeiro), teve como padrinho o compositor Francisco Mignone[[4]](#footnote-4) e que logo após seu casamento veio para Montes Claros, chegando “[...] em plena Festa de Agosto” (SILVA, 2019).

A professora diz que morando em Montes Claros começou a dar aulas de piano para algumas meninas. Com o tempo foi percebendo que “[...] realmente o povo de Montes Claros é diferente, é um povo mais vibrante, não é um povo pacato” (SILVA, 2019), e aos poucos foi crescendo nela e no grupo de alunas a vontade de fazer uma escola de música. Procurada por Dr. João Valle Maurício[[5]](#footnote-5) foi informada da existência de uma aprovação para fazer um Conservatório em Montes Claros. Assim, “[...] vimos que existia uma lei e fomos atrás disso pra fazer o Conservatório. E tivemos sorte porque tinha um amigo nosso que foi Secretário de Educação: Oscar Dias Correia” (SILVA, 2019).

Em 1961, Dona Marina realizou um Concurso de Piano que, conforme ela descreve, foi um sucesso e que logo após o término do Concurso, Dr. Simeão Ribeiro, então prefeito de Montes Claros, empolgado com a performance das alunas ao piano, a procurou e disse “[...] Dona Marina, tá aqui a chave de uma casa, faça um Conservatório que a senhora sonha” (SILVA, 2019).

Tudo começou de forma quase informal e tomou uma dimensão inimaginável. Em 1947, a musicista Marina Helena Lorenzo Fernandez Silva chegou a Montes Claros e começou a dar aulas de piano, pintura em porcelana e ainda criou uma banda de percussão e outra folclórica. Em 14 de março de 1961, o então prefeito de Montes Claros, Simeão Ribeiro, entregou a ela, a chave de uma casa na cidade e foi categórico: ”Faça um conservatório”. Com o apoio de senhoras da sociedade, Marina fundou o Conservatório Municipal de Música Lorenzo Fernandez, estadualizado em 1962. Ela foi a diretora do espaço até 1989 (DINIZ, 2011)

Esse trecho sintetiza a criação do conservatório e faz parte de uma reportagem publicada na Revista *Viver Brasil* de São Paulo, em 2011, ano das comemorações do cinquentenário da instituição.

Importante conquista foi a autorização do funcionamento do Conservatório a partir de 1975 como Centro Interescolar de Artes, “[...] o primeiro e único em Minas Gerais e no Brasil a oferecer curso de nível fundamental e técnico de vários instrumentos, decoração e ainda atividades nas áreas de teatro, balé, dança folclórica e artesanato” (DINIZ, 2011). Marina Helena Lorenzo Fernândez Silva dirigiu o CELF por quase 28 anos, nesse período foram criados grupos musicais que representaram Montes Claros se apresentando e vencendo festivais em várias partes do Brasil e do exterior.

**Considerações**

Com o estudo constatou-se que a trajetória da professora e musicista Marina Helena Lorenzo Fernândes Silva se encontra imbricada com a memória do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez. Sua determinação como professora e o dinamismo ao promover concursos e eventos artísticos despertou em um grupo de pessoas da sociedade o desejo de construir uma escola de música, um conservatório. Tal mobilização contou também com o apoio de políticos e ruralistas da época.

Por meio desse estudo, temos produzido conhecimento que permitirá divulgar a história da educação local, assim como o desenvolvimento da educação musical em Montes Claros.

**Referências**

BARROS, José D’Assunçao. Francisco Mignone e sua obra orquestral nacionalista. **Revista Música e Linguage** – Vitória/ES. Vol.1 n.3, 2013, p. 38-56. Disponível em: <encurtador.com.br/itxP6> Acesso em: fev./2020.

BERNER, Talitha dos Prazeres. “Às minhas meninas”: um estudo sobre os discursos de Laura Jacobina Lacombe dirigido às alunas. **ANAIS – VI Congresso Brasileiro da História da Educação. Rio de Janeiro** – RJ, 2011. Disponível em: <encurtador.com.br/DKPZ0> Acesso em: Fev/2020

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In.: BURKE, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP. 2011.

BRITO, Teca de Alencar. Hans-Joachim Hoellreutter: música e educador musical menor. **Revista da ABEM**, v. 23, n. 35, p.11-23, Londrina, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/clwzK> Acesso em: fev./2020.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad.: Maria de Lourdes Menezes; Rev.: Arno Vogel; 2 ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

DATACLIX. **Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez**, c2015. História. Disponível em: <<http://www.lorenzofernandez.com.br/?secao=paginas&id=2>> Acesso em: jun./2019.

DINIZ, Ana Elizabeth. 50 anos de excelência: Referência na América Larina, Conservatório de Música Lorenzo Fernandez, em Montes Claros, completa meio século de vida. **Revista Viver Brasil**. VB Editora, n.54, São Paulo, 2011.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

GATTI JÚNIOR, Décio; GATTI, Giseli Cristina do Vale. A história das instituições escolares: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. *Educativa.* Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/canta/Downloads/4553-13264-1-PB%20(3).pdf](../../../../Downloads/4553-13264-1-PB%20(3).pdf)> Acesso em: ago./2019.

HONÓRIO FILHO, Wolney. Investigação biográfico-narrativa e história das instituições escolares. **ATAS – Investigação Qualitativa em Educação**, vol. 1, 2017. Disponìvel em: <encurtador.com.br/HIRT3> Acesso em: fev./2020.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Trad.: Bernardo Leitão, et al. – 7ª ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2013

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. História da educação e memórias de professores. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, n. 43, p. 268-284, 2011. Disponìvel em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43/art19\_43.pdf > Acesso em: mar./2020.

**NEVES, Maria Teresa de Souza; FILHO, Eduardo Dias de Barros; REIS, Carla Silva. Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: O Estado de Arte. 2017**, p. 254-267. Disponìvel em: <encurtador.com.br/abp45> Acesso em: ago./2019.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley. **A formação da Licenciatura em Artes/Música da UNIMONTES e suas inter-relações com aspectos socioculturais, expectativas e pretenções profissionais dos estudantes do Curso.** 180f. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponìvel em: <encurtador.com.br/dgAC3> Acesso em: fev./2020.

OLIVEIRA, Marinalva de Jesus; DEMBA, Azinaide Preciosa Mendes Baldaia; EMMENDOERFER, Magnus Kuiz; GODOI, Christiane Kleinübing. História Oral e o Método Briográfico: Congruências, Diferenças e Potencialidades de Utilização no Campo da Administração. **IV EnEPQ,** Brasília/DF, 2013. Disponìvel em: <encurtador.com.br/guzUX> Acesso em: mar./2020.

PAULA, Hermes Augusto de. **Montes Claros, sua história, sua gente, seus costumes**. Montes Claros: minas Gráfica Editora, Vol. 1 e 2, 1979.

SANFELICE, José Luís. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista *HISTEDBR*** *On-line*, n. especial, p. 20-27. Campinas. 2006.

SANTOS, Sandra Soares dos. Conservatório: sob outro olhar.

VEIGA, Cynthia Greive. História política e história da educação. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (org). **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

1. Frase, de autoria do professor Samuel Rocha Barros, inscrita na base do busto inaugurado nas comemorações do Cinquentenário do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez em homenagem a sua fundadora Marina Helena Lorenzo Fernandez Silva. [↑](#footnote-ref-1)
2. Projeto de Pesquisa submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes. [↑](#footnote-ref-2)
3. Koellreutter, educador musical que visava o desenvolvimento integral dos alunos, “[...] a música transportaria para o novo, e esse deveria ser um importante objetivo da educação musical - da iniciação à profissionalização” (BRITO, 2016, p.12). [↑](#footnote-ref-3)
4. Francisco Mignone, regente, pianista, professor e compositor de destaque do Nacionalismo Musical brasileiro (BARROS, 2013). [↑](#footnote-ref-4)
5. Dr. João Valle Maurício, foi médico, poeta, escritor, Membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, Membro e Presidente da Academia de Letras de Montes Claros, Vice-Presidente da Academia Médica de Minas Gerais, Presidente e Reitor da Fundação Norte-mineira do Ensino Superior. (PAULA, 1979, p. 255). [↑](#footnote-ref-5)